

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA  
MARIA

UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CAMPUS DE PALMEIRA DAS MISSÕES

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO DE  
ORGANIZAÇÃO PÚBLICA EM SAÚDE

Naiara Machado de Góes

**ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO  
NARRATIVA**

Tio Hugo, RS

2022

Naiara Machado de Góes

**ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO  
NARRATIVA**

Trabalho de Conclusão apresentado ao Curso de Especialização em Gestão de Organização Pública em Saúde (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Giovana Higashi

Tio Hugo, RS

2022

Naiara Machado de Góes

**ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO  
NARRATIVA**

Trabalho de conclusão apresentado ao curso de Especialização Gestão de Organização Pública em Saúde (EaD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito final para obtenção do título de **Especialista em Gestão de Organização Pública em Saúde**.

**Aprovada em 03 de agosto de 2022:**

---

**Giovana Higashi, Dra (UFSM)**

---

**Luiz Anildo Anacleto da Silva, Dr (UFSM)**

---

**Neila Santini de Souza, Dra (UFSM)**

Tio Hugo, RS

2022

## RESUMO

### ALEITAMENTO MATERNO EM TEMPOS DE PANDEMIA: REVISÃO NARRATIVA

AUTORA: Naiara Machado de Góes

ORIENTADORA: Giovana Higashi

**Introdução:** O leite materno representa um alimento completo e essencial para o lactente desde seu nascimento. Além disso, traz inúmeros benefícios para a mãe como redução do sangramento, maior facilidade para retornar ao peso anterior a gestação, além de ser o momento em que o vínculo entre mãe e filho é estabelecido. **Objetivo:** Realizar uma revisão narrativa a respeito do aleitamento materno em tempos de pandemia. **Metodologia:** Realizou-se uma busca nos bancos de dados Scielo e Lilacs, de publicações realizadas entre março de 2020 e janeiro de 2022. Foram utilizados os descritores “COVID”, “puérpera” e “amamentação” bem como suas versões em inglês. **Resultados:** De acordo com os estudos avaliados, o principal impacto da pandemia com relação as mulheres que amamentam estão relacionadas com o medo de contaminarem seus filhos recém-nascidos através da amamentação, impactando de forma direta no emocional dessas mães. **Conclusão:** O presente estudo pôde identificar que não existe nenhuma orientação quanto a interrupção da amamentação quando a mãe está contaminada, visto que os benefícios da mesma são muito superiores aos riscos da contaminação.

**Palavras-chave:** Puérpera. Amamentação. Covid-19.

## **ABSTRACT**

### **BREASTFEEDING IN TIMES OF PANDEMIC: NARRATIVE REVIEW**

**AUTHOR:** Naiara Machado de Góes

**ADVISOR:** Giovana Higashi

Breast milk represents a complete and essential food for the infant from birth. In addition, brings numerous benefits to the mother, such as reduced bleeding, greater ease to return to the pre-pregnancy weight, in addition to being the moment when the bond between mother and child is established. To carry out a narrative review about breastfeeding in times of a pandemic. A search was carried out in the Scielo and Lilacs databases of publications carried out between March 2020 and January 2022. The descriptors "COVID", "puerpera" and "breastfeeding" were used, as well as their English versions. According to the studies evaluated, the main impact of the pandemic on breastfeeding women is related to the fear of contaminating their newborn children through breastfeeding, directly impacting the emotional state of these mothers. The present study can identify that there is no guidance when interrupting breastfeeding when the mother is contaminated, since the benefits of it are much greater than the risks of contamination.

**Keywords:** Puerperal woman. Breast-feeding. Covid-19.

## SUMÁRIO

|                                       |           |
|---------------------------------------|-----------|
| <b>1 INTRODUÇÃO.....</b>              | <b>05</b> |
| <b>2 METODOLOGIA .....</b>            | <b>07</b> |
| <b>3 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b> | <b>09</b> |
| <b>4 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>   | <b>13</b> |
| <b>REFERÊNCIAS.....</b>               | <b>14</b> |

## 1. INTRODUÇÃO

Covid-19 é uma patologia causada pelo coronavírus e que atingiu o mundo de forma significativa desde o fim de 2019. Devido a sua rápida disseminação e a deficiência no controle da infecção, o Covid-19 foi classificado como pandemia, elevando o número de infectados e a taxa de mortalidade (CHEN et al., 2020).

Nesse sentido, a associação dessa infecção com o elevado número de mortes e complicações pós-infecção passou a ser temido por toda a população, impactando de forma direta no estilo de vida dos indivíduos, exigindo o uso de máscaras, distanciamento e isolamento social (BAUD et al., 2020).

De modo geral, na vigência de pandemias, é esperado que a saúde física dos indivíduos fique fragilizada, sendo o combate ao agente patogênico o principal objetivo no que tange ao cuidado. Estudos realizados nesse período têm destacado alguns sintomas relevantes decorrentes do medo da infecção, sendo os principais depressão, ansiedade e estresse. Além disso, após a determinação do isolamento social como método para reduzir a contaminação da Covid-19, as pessoas passaram a sentir-se presas e acudadas, com medo de algo que é invisível, porém perigoso (PIERCE-WILLIAMS et al., 2020). A incerteza sobre o controle da doença é um fator determinante para o declínio do bem-estar emocional, pois acaba potencializando o medo, o estresse e a ansiedade frente a essa situação (YAN et al., 2020).

Por este motivo, não somente gestantes, mas também às puérperas podem ser acometidas pela doença, o que gera medo e apreensão por suas vidas e também pelos riscos que podem expor os bebês. Em mulheres gestantes, as complicações decorrentes da infecção por coronavírus apresentam riscos à saúde mental, bem como ao ciclo normal da gestação, elevando os índices de pressão arterial, por exemplo (HOLANDA et al., 2020).

Ao tratar dessa temática em tempos pandêmicos nota-se a importância da amamentação no contexto da manutenção da saúde dos bebês, visto que o leite materno é composto por inúmeros constituintes essenciais ao bem-estar nutricional da criança. Assim, em casos de infecção por coronavírus, em que a mãe necessita afastar-se para recuperação completa do quadro clínico, o sucesso do aleitamento materno pode ser comprometido (ALMEIDA et al., 2021). Aliás, a amamentação tem sido considerada uma das práticas de melhor relação custo-benefício no que tange a saúde dos pequenos, não somente a curto, mas também em longo prazo.

Czeresnia e colaboradores (2020) tratam em seu estudo sobre a dificuldade do acompanhamento no pré-natal de gestantes em vigência de pandemia. A assistência ao pré-natal é o primeiro passo para um parto e nascimento saudável. Sendo recomendação do Ministério da Saúde um mínimo de 6 consultas de acompanhamento para promoção e manutenção do bem-estar físico e emocional, ao longo do processo da gestação, sendo direito da mulher em seu período gestacional ter uma assistência de qualidade e um dever do Município prestar esse atendimento. Dessa forma, o pré-natal é o período de preparar a gestante, tanto fisicamente quanto psicologicamente, uma assistência de qualidade garantindo segurança para o momento do parto, levando assim os profissionais inseridos a praticarem o processo de educação e cuidados às suas pacientes (CZERESNIA et al., 2020).

Todo esse processo é permeado por inúmeros sentimentos por parte das mulheres, diante da fase tão importante que é esse momento pós gestação. O presente estudo visa compreender as experiências vividas por elas no que se refere à amamentação em tempos de pandemia auxiliando na compreensão dos sentimentos gerados.

A pesquisa em questão visa responder a seguinte pergunta de pesquisa: “Qual o impacto da pandemia causada pelo Covid-19 na amamentação?”. Tendo como objetivo principal analisar o que tem sido produzido sobre a amamentação em tempos de pandemia. E como objetivos específicos conceituar a amamentação e seus mecanismos fisiológicos e hormonais; destacando o manejo das puérperas infectadas pelo vírus SARS-CoV-2 frente o aleitamento materno.



## 2. METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão narrativa, de cunho descritivo e exploratório, que permite analisar as produções sobre o aleitamento materno em tempos pandêmicos.

As pesquisas descritivas têm como meta, a descrição de características em uma determinada população ou fenômeno, ou ainda, estabelecimento de relações entre variáveis (GOULART, 2002). “O estudo descritivo exige do investigador, para que a pesquisa tenha certo grau de validade científica, uma precisa delimitação de técnicas, métodos, modelos e teorias que orientarão a coleta e interpretação de dados” (TRIVIÑOS, 2006). Nesse contexto, o presente estudo seguiu uma estrutura de forma que as informações que serão coletadas sejam tabuladas e analisadas de acordo com a temática do trabalho.

Para a seleção dos artigos referentes ao tema, foi realizada uma revisão narrativa integrativa em banco de dados como Scielo e Lilacs publicados após o início da pandemia em março de 2020 até janeiro de 2022. Foram utilizados os descritores “covid”, “puérpera” e “amamentação” bem como suas versões em inglês. São considerados critérios de inclusão artigos em português, inglês ou espanhol e que tratem da temática.

Após a pesquisa, os artigos encontrados foram analisados quanto aos seus respectivos títulos, resumos e texto na íntegra, relativamente. Desse modo, foi possível identificar os arquivos os quais se enquadram na construção da presente pesquisa.

Assim, trata-se de uma pesquisa de análise qualitativa (SEVERINO, 2017), cuja busca resultou na seleção de 22 artigos, conforme apresentados no Quadro 1.

**Quadro 1:** Trabalhos selecionados para o *corpus* de análise desta pesquisa

| <b>Autor(es)</b>   | <b>Título</b>  | <b>Periódico</b>                                     | <b>Ano</b> |
|--|--|--|------------|
| AHORSU, D. K et al.  | The Fear of COVID-19 Scale: Development and initial validation   | International Journal of Mental Health and Addiction | 2020       |
| ALMEIDA, João Pedro Vilas Boas de et al.                             | Aleitamento materno em tempos de Covid-19  | Brazilian Journal of Health Review                   | 2021       |
| BAUD, D et al.   | Second-Trimester Miscarriage in a Pregnant Woman with SARS-CoV-2 Infection                               | JAMA - J Am Med Assoc                                | 2020       |
| BONITO, Elaine Cristina Souza  | A importância do aleitamento materno exclusivo e o contexto pandêmico da Covid-19: Revisão de Literatura | Brazilian Journal of Development                     | 2021       |
| BRAGA, Milayde Serra; GONÇALVES, Monique da Silva; AUGUSTO, Carolina | Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil                                     | Brazilian Journal of Development                     | 2020       |

| Rocha   |  |  |      |
|---|--|--|------|
| CARDOSO, Pollyanna Costa et al.   | A saúde maternoinfantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios                                | Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil             | 2021 |
| CHEN, J et al.  | A pilot study of hydroxychloroquine in treatment of patients with common coronavirus disease-19 (COVID-19)                       | J Zhejiang Univ (Med Sci)                                | 2020 |
| CZERESNIA, Ricardo Mamber et al.  | SARS-CoV-2 e gestação: uma revisão dos fatos   | Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online] | 2020 |
| DE ROSE, Domenico Umberto et al.  | Use of disinfectant wipes to sanitize milk's containers of human milk bank during COVID-19 pandemic                              | Journal of Human Lactation                               | 2020 |
| ENUMO, Sônia Regina Fiorim et al.   | . Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha   | Estudos de Psicologia (Campinas) [online]                | 2020 |
| HUMEREZ, D. C de; OHL, R. I. B; SILVA, M. C. N  | Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem  | Cog Enferm   | 2020 |
| LANG, G. J.; ZHAO, Hong   | As mulheres infectadas com SARS-CoV -2 podem amamentar pós a eliminação viral?   | J Zhejiang Univ Sci B                                    | 2020 |
| LEE, D.H et al.   | Emergency cesarean section performed in a patient with confirmed severe acute respiratory syndrome Coronavirus-2 -a case report- | Korean J Anesthesiol                                     | 2020 |
| LEONDY, Amanda Santana da Silva et al.  | Aleitamento Materno e COVID-19: Revisão Sistemática da Literatura  | Brasil. J. Health. Review                                | 2020 |
| LUBBE, Welma et al.   | Breastfeeding during the COVID-19 pandemic – a literature review for clinical practice   | International Breastfeeding Journal                      | 2020 |
| MARTINS, Valdenise Laurino Tuma Calil, LUCIA, Vera Jordana Krebs, BRUNOW, Werther de Carvalho | Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic   | Revista Associação Medica Brasileira                     | 2020 |
| MEDEIROS, E. A. S.  | A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID19  | Acta paul enferm   | 2020 |
| SALVATORI, Guglielmo et al.   | Managing COVID-19-Positive Maternal–Infant Dyads: An Italian Experience  | Breastfeeding Medicine                                   | 2020 |
| SILVA, Bianka Sthefany et al.   | A amamentação em tempos de COVID-19: uma revisão narrativa   | Revista Nursing  | 2021 |
| SILVA, Denysario Itamyra Soares et al.  | A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido   | Research, Society and Development                        | 2020 |
| WALKER, Karen et al.  | reastfeeding in the context of the COVID-19 pandemic: A discussion paper   | Journal of Neonatal Nursing                              | 2021 |

Fonte: Autoria própria (2022).

É a partir das discussões apresentadas nestes trabalhos e em outros trabalhos relevantes da literatura acadêmica da área que fundamentamos as considerações que seguem.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a gestação as mamas são preparadas para produção do leite materno, e esse processo tem influência direta dos hormônios como o estrogênio, responsável pela ramificação dos ductos lactíferos e o progestogênio, que é responsável pela formação dos lóbulos. Dentre outros hormônios que também estão presentes no envolvimento da aceleração do crescimento mamário, estão o lactogênio placentário, prolactina e gonadotrofina coriônica (BRASIL, 2015).

Na gravidez alguns processos ocorrem no mecanismo fisiológico do organismo com o objetivo de adaptar para a lactação. O primeiro é o que chamamos de mamogênese, momento em que as glândulas mamárias são desenvolvidas, para posterior armazenamento do leite materno. Depois disso, existem dois processos os quais são denominados lactogênese e lactopose, onde o primeiro se refere ao primeiro leite materno que é dado ao recém-nascido e o segundo a manutenção da produção desse leite. Este último é reforçado por meio de um feedback positivo através da sucção, que age no eixo hipotalâmico-hipofisário, liberando prolactina e ocitocina (MARIANI NETO, 2015).

Quando a mulher chega ao fim da gestação, os níveis hormonais de progesterona diminuem, favorecendo o aumento da prolactina e da ocitocina, que irão atuar contraindo as células epiteliais da mama, expulsando assim o leite materno (BRASIL, 2015). Após essa etapa, o estímulo de sucção é o principal responsável por proporcionar o estímulo para a maior produção de leite materno e sua liberação.

COVID-19, nome dado à síndrome respiratória aguda causada pelo coronavírus teve início em dezembro de 2019, quando registrado o primeiro caso na China pela Organização Mundial da Saúde (OMS). A princípio não se sabia exatamente a dimensão dessa pneumonia (CHEN *et al.*, 2020). No fim de janeiro de 2020 o mundo passou a observar mais atentamente o que ocorria em Wuhan, com o número de infecções se elevando a cada dia, e a sintomatologia agravante.

A partir de então, com os números de casos crescendo a cada dia, a síndrome respiratória passou a ser considerada uma pandemia, atingindo diversos países do mundo e com altas taxas de mortalidade (ENUMO *et al.*, 2020).

Dentre os casos apresentados, estima-se que 70% a 80% deles se apresentaram de forma assintomática. Entretanto, 20% destes apresentaram ou assumiram os sintomas mais graves da doença, necessitando de cuidados hospitalares, e 10% puderam chegar a cuidados intensivos (MEDEIROS, 2020).

De acordo com estudos que avaliaram o tempo de convalescência dos infectados, estima-se que ele seja em torno de 19 dias, sendo que os primeiros 5 dias representam a fase de aparecimento dos sintomas, e os 14 dias restantes é a fase de recuperação (SCHMIDT *et al.*, 2020). Porém, nos casos de maior gravidade, o tempo de tratamento pode variar até 6 semanas. Os indivíduos que apresentam maiores riscos com essa infecção são os idosos acima dos 60 anos de idade e os que apresentam comorbidades.

Na América Latina, o primeiro caso de infecção por esse vírus se deu em 26 de fevereiro do presente ano, e os números de infectados cresciam todos os dias (HUMEREZ; HUMEREZ; OHL; SILVA, 2020). Esse acréscimo de casos positivos reforça a necessidade dos indivíduos não descuidarem das medidas de prevenção e higiene, distanciamento social e manterem-se informados, a fim de amenizar a propagação do vírus e procurar atendimento direcionado caso seja necessário.

Por ser uma doença que se propaga rápido, a sua contaminação ocorre de forma desordenada, pegando os indivíduos de surpresa (AHORSU *et al.*, 2020). Altamente agressivo em alguns casos, o vírus tem causado efeitos respiratórios significativos, exigindo o cuidado dos acometidos em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (AHORSU *et al.*, 2020).

O agente etiológico causador do Covid-19, ao entrar no organismo humano, tem a capacidade de se ligar a enzima conversora de angiotensina2 (ECA 2), permitindo então que o vírus entre na célula e sofra replicação, o que induz uma resposta imunológica. Esse processo é o que desencadeia os primeiros sintomas, que podem se assemelhar com o de uma gripe comum (CHEN *et al.*, 2020).

Esse vírus tem tropismo pelo trato respiratório superior e no tecido pulmonar, o que leva ao quadro mais grave da doença. O principal órgão acometido nessa situação são os pulmões, causando deficiência de oxigênio e uma inflamação generalizada, que produz uma cadeia de reações podendo danificar outros órgãos como os rins, fígado, trato gastrointestinal e sistema cardiovascular (DONG *et al.*, 2020).

Uma complicação muito comum no que tange os pulmões é a formação de trombos, levando a forma mais grave da doença, pois reduz a eficiência das trocas gasosas, exigindo o uso de ventilação mecânica. O déficit de oxigênio causa danos cerebrais, elevando o risco de ocorrência de Acidente Vascular Cerebral (AVC) nesses indivíduos (CARDOSO *et al.*, 2021).

O conjunto de sintomas da infecção pelo coronavírus, quando se apresenta na fase mais grave da doença, exige a internação dos pacientes em UTI, garantindo que o mesmo possa ter acesso à ventilação mecânica e equipe preparada para atender intercorrências que podem suceder, como parada cardiorrespiratória, AVC, sepsis, entre outras (LEE *et al.*, 2020).

Além dos sintomas físicos, a pandemia também apresenta impacto psicológico, que pode se apresentar tão grave quanto. Ao observar essa ocorrência, pode-se identificar que as implicações sobre a saúde mental tendem a se apresentar evidentes, sendo uma das principais causas de afastamento ocupacional dos profissionais de saúde nesse período, por exemplo (LEE *et al.*, 2020).

A amamentação é considerada um momento único na vida da mãe e do bebê, e são incontáveis seus benefícios, visto que até hoje existem políticas que estimulam e amparam as mães que amamentam (LANG; ZHAO, 2020). Além disso, o alimento materno oportuniza para a criança uma redução da mortalidade na infância, garante propriedades imunológicas, protegendo contra diarreias, infecções respiratórias, alergias, hipertensão, diabetes, obesidade e ainda promove o vínculo afetivo entre mãe e filho (CAPUTO NETO, 2013).

O colostro, por exemplo, é repleto de componentes imunológicos que atuam no desenvolvimento do sistema de defesa, permitindo um crescimento saudável. Ainda salientamos que o processo de amamentação é fundamental para a saúde da mulher, reduzindo os riscos de ocorrência de câncer de mama e ovário, de doenças cardiovasculares, redução do sangramento pós-parto e também auxilia no retorno ao peso anterior a gestação (BONITO, 2021).

Sabe-se que a infecção por Covid-19 potencializou o sentimento de isolamento, muitas vezes sentido por mulheres após o parto, de modo que elas tendem a ficar mais sensíveis nesse período. É notório que a pandemia trouxe inúmeros impactos na vida das lactantes, principalmente com relação ao fato de que, em alguns casos, mantém a mãe e o filho isolados, evitando a contaminação pelo vírus.

Apesar de ser uma doença altamente contagiosa, os estudos identificaram a presença do agente causador em diversos fluídos como o broncoalveolar, expectoração, saliva, esfregaços nasofaríngeos e fezes. Entretanto, no leite materno não foram encontrados vírus causadores da Covid-19 (LANG; ZHAO, 2020).

As orientações quanto as medidas de higiene permitem a proteção contra a infecção, mas em caso de sua ocorrência, a amamentação só deve ser suspensa em casos em que a mãe não se sente segura para realizá-la. Nessa situação, a mulher deve ser orientada a realizar a extração do leite e ofertá-lo a criança por meio de uma mamadeira, copinho ou colher (LUBBE *et al.*, 2021). Do mesmo modo, a Organização Mundial da Saúde corrobora indicando que a continuidade da amamentação, mesmo em casos de infecção materna por Covid-19, deve ser estimulada. As orientações nesses casos é de que a mãe mantenha a higiene adequada, com lavagem das mãos antes e depois de tocar o recém-nascido, e realize a

desinfecção do ambiente onde estiver (SILVA, 2021).

Não existem evidências científicas consistentes que comprovem a transmissão vertical do vírus causador da Covid-19, nem durante a gestação nem após, no momento da amamentação. Além disso, ela promove redução do tempo de internação pós-parto e minimiza a chance de ocorrência de repercussões negativas ligadas à quarentena, impactando de maneira positiva na saúde imunológica tanto da mãe como do filho (DE ROSE et al., 2020).

Os estudos analisados referentes ao tema mostram a importância significativa de profissional capacitado para instruir até antes do nascimento da criança, a mãe que irá amamentar seu filho, em época de pandemia.

Desse modo, este estudo tratou sobre a temática de modo relevante, visto que é de grande valia compreender os mecanismos que impactam a vida dessas pessoas bem como as ferramentas capazes de auxiliá-las nesse momento.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa permitiu evidenciar a importância da amamentação mesmo em tempos de pandemia, onde a iminência da infecção por coronavírus é evidente, mas as vantagens da amamentação superam todos eles . Esse momento entre mãe e filho, logo ao nascer, é primordial para o bom desenvolvimento da criança e para a saúde da mulher.

As vantagens do aleitamento materno apresentam consistência na literatura e pesquisa, e são unanimidade na comunidade científica da área da saúde, pois é por meio dele que a criança recebe os primeiros nutrientes e componentes imunológicos, que irão perdurar até a vida adulta.

Apesar de ser um momento delicado, com uma crescente nos casos de Covid-19 novamente, as orientações das instituições máximas em saúde preconizam a continuidade do aleitamento materno devendo sempre ser a primeira opção de alimento para a criança logo ao nascer, mantendo-se as medidas de segurança cabíveis e necessárias para evitar a disseminação viral.

Desse modo, cumpre salientar a importância de que os profissionais de saúde estejam devidamente preparados para orientar essa mãe que, provavelmente, estará repleta de dúvidas no que tange ao aleitamento. Ela deve ser orientada e acompanhada, para que os riscos de contaminação sejam reduzidos ao máximo, garantindo a saúde tanto da mãe como da criança.

## REFERÊNCIAS

- AHORSU, D. K et al. The Fear of COVID-19 Scale: Development and initial validation. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 1-9. 2020.
- ALMEIDA, João Pedro Vilas Boas de et al. Aleitamento materno em tempos de Covid-19. *Brazilian Journal of Health Review, Curitiba*, v.4, n.4, p.17791-17801. 2021.
- BAUD, D *et al.* Second-Trimester Miscarriage in a Pregnant Woman with SARS-CoV-2 Infection. *JAMA - J Am Med Assoc*. Disponível em <https://jamanetwork.com/journals/jama/fullarticle/2765616>. Acesso em 30 de junho de 2022.
- BONITO, Elaine Cristina Souza. A importância do aleitamento materno exclusivo e o contexto pandêmico da Covid-19: Revisão de Literatura. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*. Disponível em <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/39815/pdf>. Acesso em 30 de junho de 2022.
- BRAGA, Milayde Serra; GONÇALVES, Monique da Silva; AUGUSTO, Carolina Rocha. Os benefícios do aleitamento materno para o desenvolvimento infantil. *Brazilian Journal of Development, Curitiba*. Disponível em <https://brazilianjournals.com/ojs/index.php/BRJD/article/view/16985/15832>. Acesso em 02 de julho de 2022.
- BRASIL, Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar**. Caderno de Atenção Básica, nº 23. 2.ed. p. 184. Ministério da Saúde: Brasília, 2015.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança Aleitamento Materno**. Brasília, 2017. 28 p.
- BRASIL. **NOTA TÉCNICA Nº 7/2020-DAPES/SAPS/MS**, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas – DAPES Esplanada dos Ministérios, Bloco G, Brasília/DF, 2020.
- CAPUTO NETO, M. **Caderno de Atenção à Saúde da Criança: Aleitamento Materno**. Secretaria de Estado da Saúde. Banco de Leite Humano de Londrina. IBFAN Brasil. Sociedade Paranaense de Pediatria. Paraná, 2013.
- CARDOSO, Pollyanna Costa et al. A saúde maternoinfantil no contexto da pandemia de COVID-19: evidências, recomendações e desafios. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, 21, p.S221-S228, fev., 2021.
- CHEN, J *et al.* A pilot study of hydroxychloroquine in treatment of patients with common coronavirus disease-19 (COVID-19). *J Zhejiang Univ (Med Sci)*. 2020;49(1). doi:10.3785/j.issn.1008-9292.2020.03.03.
- CZERESNIA, Ricardo Mamber *et al.* SARS-CoV-2 e gestação: uma revisão dos fatos. *Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia [online]*. 2020, v. 42, n. 09, pp. 562-568. Disponível em: <https://doi.org/10.1055/s-0040-1715137>. Acesso em 28 de abril de 2022.



DE ROSE, Domenico Umberto et al. Use of disinfectant wipes to sanitize milk's containers of human milk bank during COVID-19 pandemic. **Journal of Human Lactation**, p. 0890334420924639, 2020.

DONG, Y *et al.* Epidemiological and transmission patterns of pregnant women with 2019 coronavirus disease in China. **Lancet** . 2020. <https://doi.org/10.2139/ssrn.3551330>

ENUMO, Sônia Regina Fiorim *et al.* Enfrentando o estresse em tempos de pandemia: proposição de uma Cartilha. **Estudos de Psicologia** (Campinas) [online]. 2020, v. 37, e200065. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>. Epub 18 Maio 2020. ISSN 1982-0275. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200065>. Acesso em 28 de abril de 2022.

GOULART, S. M. A Prática de Ensino na formação de professores: uma questão (des)conhecida. **Revista da Universidade Rural**. Série Ciências Humanas. Rio de Janeiro, v. 24, n.1-2, p. 77 - 87, jan./jun. 2002.

HUMEREZ, D. C de; OHL, R. I. B; SILVA, M. C. N da. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. **Cog Enferm**. 25: e74115, p. 1-10, 2020. Disponível em <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/74115/40808>. Acesso em 28 de abril de 2022.

LANG, G. J.; ZHAO, Hong. As mulheres infectadas com SARS-CoV -2 podem amamentar pós a eliminação viral?. **J Zhejiang Univ Sci B**, v. 21, p. 405-407, 2020. Disponível em: <file:///C:/Users/Use/Downloads/uytktygjbjb.pdf>

LEE, D.H *et al.* Emergency cesarean section performed in a patient with confirmed severe acute respiratory syndrome Coronavirus-2 -a case report-. **Korean J Anesthesiol**. 2020;73(4):347-351.

LEONDY, Amanda Santana da Silva et al, Aleitamento Materno e COVID-19: Revisão Sistemática da Literatura, **Brasil. J. Health. Review.**, Curitiba, v. 3, n. 5, p. 12289-12293, set./out. 2020.

LUBBE, Welma et al, Breastfeeding during the COVID-19 pandemic – a literature review for clinical practice, **International Breastfeeding Journal**. Pag. 2 a 9, 2020

MARTINS, Valdenise Laurino Tuma Calil, LUCIA, Vera Jordana Krebs, BRUNOW, Werther de Carvalho, Guidance on breastfeeding during the Covid-19 pandemic, **Revista Associação Médica Brasileira**, vol.66(4), pág.541-546, 2020.

MEDEIROS, E. A. S. A luta dos profissionais de saúde no enfrentamento da COVID19. **Acta paul enferm**. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002020000100202&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002020000100202&lng=en&nrm=iso). Acesso em 28 de abril de 2022.

RIBEIRO, Juscelene Maria. **Benefícios a longo prazo na saúde da mulher promovidos pelo aleitamento materno: uma revisão narrativa**. 2021. 19 f. TCC (Graduação)- Curso de Nutrição da Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Disponível em: [https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/artigoTCC\\_IIjuscelene-revisado-FINAL.pdf](https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/bitstream/123456789/1774/1/artigoTCC_IIjuscelene-revisado-FINAL.pdf). Acesso em: 09 de junho de 2022.

SALVATORI, Guglielmo et al. Managing COVID-19-Positive Maternal–Infant Dyads: An Italian Experience. **Breastfeeding Medicine**, v. 15, n. 5, p. 347-348, 2020.

SILVA, Bianka Sthefany et al, A amamentação em tempos de COVID-19: uma revisão narrativa, **Revista Nursing**, vol 24, pág 5793-5797, 2021.

SILVA, Denysario Itamyra Soares et al. A importância do aleitamento materno na imunidade do recém-nascido. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7. 2020. DOI: <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v9i7.4629>.

TRIVIÑOS, A.N.S. **Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais** – a pesquisa qualitativa em Educação. São Paulo: Atlas. 2006.

WALKER, Karen et al, Breastfeeding in the context of the COVID-19 pandemic: A discussion paper, **Journal of Neonatal Nursing**, agosto, 2021.

NUP: 23081.101357/2022-71

Prioridade: Normal

**Ato de entrega de monografia de especialização**

144.32 - Trabalho de conclusão de curso. Trabalho final de curso de Pós-Graduação Lato sensu

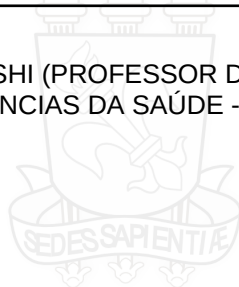
**COMPONENTE**

| Ordem | Descrição                             | Nome do arquivo |
|-------|---------------------------------------|-----------------|
| 1     | Monografia de especialização (144.32) | Tcc Naiaraa.pdf |

**Assinaturas**

21/09/2022 08:24:40

GIOVANA DORNELES CALLEGARO HIGASHI (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)  
32.18.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFSM-PM - DCS-UFSM-PM



1960



1960

Código Verificador: 1851484

Código CRC: 181158ab

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>



NUP: 23081.101357/2022-71

Prioridade: Normal

**Ato de entrega de monografia de especialização**

144.32 - Trabalho de conclusão de curso. Trabalho final de curso de Pós-Graduação Lato sensu

**COMPONENTE**

| Ordem | Descrição   | Nome do arquivo        |
|-------|---|------------------------|
| 6     | Artigo científico de aluno de especialização (144.32) | Tcc com ajustes ok.pdf |

**Assinaturas**

28/09/2022 10:27:12

GIOVANA DORNELES CALLEGARO HIGASHI (PROFESSOR DO MAGISTÉRIO SUPERIOR)  
32.18.00.00.0.0 - DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - UFSM-PM - DCS-UFSM-PM



Código Verificador: 1896154

Código CRC: 4b9a1f38

Consulte em: <https://portal.ufsm.br/documentos/publico/autenticacao/assinaturas.html>

